

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 21

PORTUGUÊS 11.º ANO

Tema 5: Garrett e o drama histórico

Subtema 2: *Frei Luís de Sousa* ou o passado como alegoria exemplar



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Prepara-te para ler *Frei Luís de Sousa*, de Garrett, e perceber como o texto ganha vida quando é posto em cena. Recordando as especificidades do texto dramático, distingue o que pertence à escrita literária e o que emerge no espetáculo teatral e desenvolve um olhar crítico sobre as diferentes linguagens do teatro.

Vem descobrir a força das palavras, dos gestos e das emoções em palco!



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros exposição sobre um tema (...), evidenciando perspetiva crítica e criativa.
- Fazer exposições orais para apresentação de temas, de opiniões (...)
- Preparar adequadamente as apresentações orais através de uma planificação cuidada.
- Utilizar recursos verbais e não-verbais adequados à eficácia das apresentações orais a realizar.
- Avaliar os argumentos de intervenções orais (exposições orais, discursos políticos e debates).

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Exprimir, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: adjetivação, gradação, metonímia, sinestesia.
- Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto dramático.

ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.



COMO VOU APRENDER?

GTA 21: E se fôssemos ao teatro?

GTA 22: Ato I | De onde vêm estas personagens?

GTA 23: Ato I | Como se manifesta a dimensão patriótica?

GTA 24: Ato II | E depois do incêndio?

GTA 25: Ato II | Como se adensa a tragédia até ao clímax?

GTA 26: Ato III | Poderão as personagens escapar à fatalidade?

GTA 27: Ato III | Tragédia clássica ou drama romântico?

Tema 5: Garrett e o drama histórico

Subtema 2: *Frei Luís de Sousa* ou o passado como alegoria exemplar

GTA 21: E se fôssemos ao teatro?

Objetivos:

- Clarificar perceções sobre teatro, representação, espetáculo teatral, etc.
- Mobilizar conhecimentos sobre elementos e convenções do texto dramático.
- Reconhecer o espaço social e físico da ação da peça *Frei Luís de Sousa*.
- Enquadrar a ação num tempo histórico e numa dimensão simbólica e mítica.

Modalidade de trabalho: pequenos grupos e individual.

Recursos e materiais: manual, cadernos e *internet*.

**ETAPA 1 – Troca de impressões e resposta a questões**

Troca impressões com um ou vários colegas a partir das questões seguintes.

- Recordas-te de alguma peça de teatro que tenhas visto?
- Onde a viste (televisão, teatro, etc.)?
- O que viste?
- Riste-te ou comoveste-te como se a situação fosse real? O que permitiu essa ilusão de realidade?
- Como se apresentavam as «pessoas», os acontecimentos, o espaço, o tempo?
- Que linguagens usavam para além da linguagem verbal (falada)?
- Já leste ou participaste na representação de uma peça de teatro? Como foi essa experiência?

Lê o texto e, em conjunto com outros colegas, **descobre:**

- o sentido etimológico da palavra teatro;
- os vários sentidos literais que pode ter;
- outros sentidos figurados ou metafóricos.

A palavra teatro deriva do grego *theatron*, vocábulo que designa «o local onde se vê», ou seja o hemiciclo que rodeia a *orquestra*. (...) [E]m sentido figurado, teremos «o teatro do crime», «o teatro das operações militares», o local onde decorre a ação digna de ser assinalada. Uma terceira aceção é a de teatro como edifício (área onde os atores representam, espaço reservado aos espetadores, aos bastidores, camarins, escritórios, etc.) (...). Por metonímia, a palavra teatro designa também a própria representação dos atores que dão um espetáculo: a expressão «ir ao teatro» tanto significa ir ao edifício que tem o nome de teatro como ao espetáculo que aí se realiza.

Por uma espécie de transferência de denominação, o vocábulo pode ainda designar a empresa de espetáculos ligada ao edifício (...). Pode igualmente referir-se a uma

(Continua) ➔



(Continuação)

companhia sem local fixo para as suas representações (...). Usa-se também a expressão *fazer teatro* para designar a profissão do ator (...). Finalmente, todos os sentidos da palavra se englobam na seguinte aceção geral: «Arte de representar um conjunto de acontecimentos em que estão envolvidos seres humanos que agem e falam perante um público, segundo convenções que variam com as épocas e as civilizações.

G. G. R. Ouellet, *O universo do teatro* (1978). Livraria Almedina: Coimbra, 1980, p. 11.

Lê as duas citações que se seguem e **defende**, junto dos teus colegas, uma posição em relação à questão seguinte:

- O teatro tem apenas uma linguagem (a verbal, falada) ou várias linguagens?

O que é o teatro? Uma espécie de máquina cibernética. Em repouso, esta máquina esconde-se por detrás de um reposteiro mas assim que fica a descoberto começa a enviar-nos mensagens. Estas mensagens têm de característico o facto de serem simultâneas e, todavia, terem diferentes ritmos; em determinada altura do espetáculo recebemos *ao mesmo tempo* seis ou sete informações (provenientes do cenário, da indumentária, da iluminação, da colocação dos atores, dos seus gestos, mímica, falas).

Em teatro tudo é linguagem: as palavras, os gestos, os objetos, a própria ação, porque tudo serve para exprimir, para significar. Tudo é linguagem.

Gilles Ouellet, *O universo do teatro*, (1978). Livraria Almedina: Coimbra, 1980, p. 25 (citando Roland Barthes) e p. 39 (citando Eugéne Ionesco).



ETAPA 2 – Mobilização de conhecimentos anteriores

Mobilizando conhecimentos anteriores, **responde**, no teu caderno, às três questões que se seguem:

- O que distingue o texto principal e o texto secundário numa obra ou texto dramático?
- Que categorias ou elementos são necessários na obra dramática e que semelhanças e diferenças encontras em relação a uma obra narrativa?
- Em que partes se estrutura o texto dramático?
- Que modalidades de fala pode apresentar um texto dramático?

Lê os textos A, B e C e **complementa** as tuas respostas às questões anteriores.

A

Enquanto estrutura textual, é comum uma obra dramática ter, além do texto principal – ou seja, aquele que, no momento da representação, será dito pelos atores –, outro tipo de texto, as didascálias, ou texto secundário, que se distingue graficamente do texto principal (surge em itálico, ou num corpo de letra inferior). A função deste segundo texto é transmitir orientações que serão necessárias quando o texto for encenado. Ajuda igualmente um leitor que decida ler uma obra dramática a perceber o encadeamento da intriga e a movimentação das

(Continua) ➔



(Continuação)

personagens, uma vez que, não havendo narrador, o texto principal é uma sequência de intervenções das diversas personagens, sempre em discurso direto. Numa obra dramática ocorrem todas as categorias da narrativa [ação, tempo, espaço, personagens] menos o narrador, que só nas didascálias é “visível”. Não há atores no texto dramático. O que há são personagens. Os atores entram numa outra dimensão, quando a obra literária passa a espetáculo encenado, havendo atores que desempenham o papel das personagens, dando-lhes vida ao fazerem uso das frases atribuídas a cada personagem, ao mesmo tempo que executam as indicações das didascálias ou, potencialmente, outras que o encenador considere pertinentes. O texto dramático pode ser lido individualmente como qualquer outra obra literária, mas realiza-se na íntegra como representação a que assiste um número elevado de espectadores em espaços próprios.

in Ciberdúvidas da Língua Portuguesa:

<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/sobre-o-texto-dramatico/21216>

[consultado em 17-03-2025]

B

A estrutura da ação pode ser interna ou externa. A primeira dá-nos os momentos determinantes e divide-se em exposição (apresentação de personagens e dos antecedentes da ação), conflito (conjunto de peripécias, de acontecimentos que fazem impulsionar a ação, conduzindo ao seu ponto culminante, ao clímax) e desenlace (desfecho da ação dramática). A segunda apresenta a divisão em atos (divisão do texto dramático que corresponde à mudança de cenários) e cenas ou quadros (divisão do ato que corresponde à entrada ou saída de uma ou mais personagens).

«Texto dramático», in Infopedia (em linha), Porto Editora:

[https://www.infopedia.pt/artigos/\\$texto-dramatico](https://www.infopedia.pt/artigos/$texto-dramatico) [Consultado em 17.03.25]

C

Em teatro, a fala apresenta-se sob a forma de diálogo onde se alternam as réplicas das personagens.

«Texto dramático», in Infopedia (em linha), Porto Editora:

[https://www.infopedia.pt/artigos/\\$texto-dramatico](https://www.infopedia.pt/artigos/$texto-dramatico) [Consultado em 17.03.25]

Monólogo e aparte são diferentes técnicas de representação discursiva que ocorrem sobretudo no texto dramático. O monólogo caracteriza-se por constituir uma «técnica de desdobramento do eu que fala, levado muitas vezes a confrontar-se com os seus valores e as suas atitudes, em termos de oscilação dilemática ou em termos de pura justificação» (*Biblos – Enciclopédia das Literaturas de Língua Portuguesa*, da Verbo), razão pela qual as partes onde há monólogos são aquelas em que o ator/emissor se encontra sozinho em cena e, por isso, verbaliza o seu estado de espírito e a sua interioridade. (...) Por sua vez, o aparte ocorre, geralmente, no meio de um diálogo, no interior da fala de uma das personagens, em que esta interrompe o seu discurso para fazer um comentário (dito num tom diferente, como se falasse para si próprio, ou também para o público, para o esclarecer com determinada opinião ou situação). É uma espécie de confidência que a personagem considera importante que o público conheça.

in Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/aparte-e-monologo/30420> [consultado em 18-03-2025]



ETAPA 3 – Personagens, espaço e tempo na peça *Frei Luís de Sousa*



Em 1843, Garrett apresentou a sua obra e sobre ela escreveu e leu publicamente um texto - “Memória ao Conservatório Real”.

Lê o excerto desse texto e **identifica**:

- as personagens que entram na peça *Frei Luís de Sousa*;
- a crítica que Garret faz ao seu tempo.

Com uma ação que se passa entre pai, mãe e filha, um frade, um escudeiro velho e um peregrino que apenas entra em duas ou três cenas – tudo gente honesta e temente a Deus –, sem um mau para contraste, sem um tirano que se mate ou mate alguém, pelo menos no último ato, como eram as tragédias dantes – sem uma dança macabra de assassínios, de adultérios e de incestos, tripudiada¹ ao som das blasfémias e das maldições, como hoje se quer fazer o drama, eu quis ver se era possível excitar fortemente o terror e a piedade ao cadáver das nossas plateias, gastas e caquéticas pelo uso contínuo de estimulantes violentos, galvanizá-lo com só estes dois metais de lei.

Almeida Garrett, «Memória ao Conservatório Real» (1843)

¹ – feita com ruído e grande algazarra

Garrett localiza a ação da peça no século XVII, inspirando-se em personagens e acontecimentos históricos.

Regista as informações sobre os principais acontecimentos desse período histórico e **visualiza** o vídeo para compreenderes melhor.

- Batalha de Alcácer Quibir em 1578
- Desaparecimento do rei D. Sebastião em Alcácer Quibir, sem deixar sucessor para o reino
- Desenvolvimento do mito de D. Sebastião e da crença popular no seu regresso
- Domínio filipino em Portugal (Rei Filipe I de Espanha) de 1580 a 1640 (restauração da independência)
- Sentimentos de humilhação e de perda de identidade nacional
- Recusa e resistência à ocupação castelhana por parte dos Filipes



[«D. Sebastião, o rei mito». RTP-Ensina](#)

Recolhe mais informações sobre a peça, lendo a sinopse que se segue.

Uma família. Duas casas. Um homem desaparecido na guerra.

Madalena de Vilhena perde o seu marido, Dom João de Portugal, na batalha de Alcácer Quibir. Durante sete anos o procura, incessantemente e sem sucesso. Por isso, e porque o coração ainda bate, Madalena celebra uma nova união com Manuel de Sousa, com quem tem uma filha, Maria. Esta, sem nada saber do passado materno, desenvolve um inusitado interesse pelas lendas bélicas de Alcácer Quibir e pela incógnita que é o paradeiro de El-Rei Dom Sebastião. E é seu aio, Telmo, eternamente crente no regresso do seu antigo amo, quem fomenta a curiosidade da jovem. Mas poderá o enfermo guerreiro regressar a casa após tanto tempo vagar à soleira da morte?

(Continua) ➔



(Continuação)

Frei Jorge, confidente de Madalena e irmão de Manuel, é quem comunica a notícia que coage Manuel, com a ajuda do seu companheiro Miranda, não só a incendiar a sua própria casa, como também a fugir com a sua família para a antiga casa de Madalena, que foi a de Dom João de Portugal.

É, então, que este, disfarçado de Romeiro, retorna a Portugal, a sua casa e a Madalena, forçando a tragédia a acontecer: como forma de expiação pela sua união adúltera, Madalena e Manuel (agora, Sórora Madalena e Frei Luís de Sousa) ingressam na vida religiosa, e Maria, porque filha ilegítima e bastarda, morre de vergonha.

«Sinopse» (adaptado). In *Sillyseason*, coletivo de artes: <https://sillyseason.pt/frei-luis-de-sousa-2013/>
[Consultado em 19.03.25]

Lê a lista das «pessoas» e a didascália (indicação cénica) que abre o Ato I da peça *Frei Luís de Sousa*.

PESSOAS

Manuel (Frei Luís) de Sousa
Dona Madalena de Vilhena
Dona Maria de Noronha
Frei Jorge Coutinho
O Romeiro
Telmo Pais
O Prior de Benfica
O Irmão Converso
Miranda
O Arcebispo de Lisboa
Doroteia
Coro de frades de S. Domingos
Clérigos do Arcebispo,
Frades, criados, etc.

Lugar da cena - Almada

ATO PRIMEIRO (didascália)

Câmara antiga, ornada com todo o luxo e caprichosa elegância portuguesa dos princípios do século dezassete. Porcelanas, charões, sedas, flores, etc. No fundo, duas grandes janelas rasgadas, dando para um eirado que olha sobre o Tejo e donde se vê toda Lisboa; entre as janelas o retrato, em corpo inteiro, de um cavaleiro moço, vestido de preto, com a cruz branca de noviço de S. João de Jerusalém. Defronte e para a boca da cena um bufete pequeno, coberto de rico pano de veludo verde franjado de prata; sobre o bufete alguns livros, obras de tapeçaria meias feitas e um vaso da china de colo alto, com flores. Algumas cadeiras antigas, tamboretas rasos, contadores. Da direita do espectador, porta de comunicação para o interior da casa, outra da esquerda para o exterior. É no fim da tarde.

Almeida Garrett, *Frei Luís de Sousa*, ed. de Rodrigues Lapa, 8.ª ed., Lisboa, Seara Nova, 1969.

Identifica:

- o espaço geográfico em que se passa a ação;
- o espaço físico do Ato I e a riqueza de pormenores cénicos que é fornecida;
- o espaço social que podes inferir a partir dos elementos da descrição cénica;
- a referência que permite identificar o tempo histórico da ação;
- a referência que permite identificar o tempo cronológico.



Selecione a imagem que se adequa melhor ao cenário do Ato I.



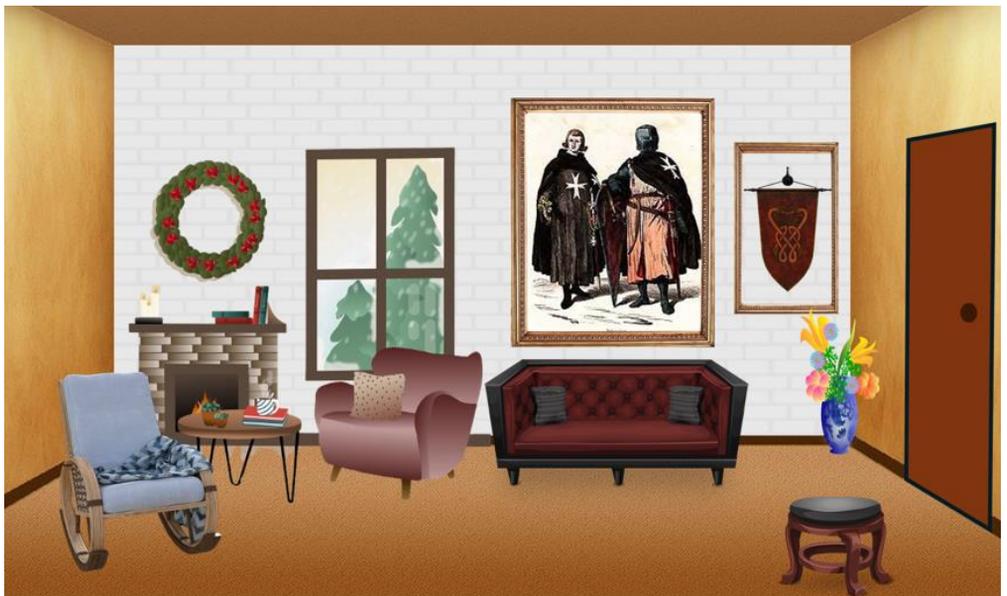
Imagem 1:
hipótese de cenário para o Ato I da peça *Frei Luís de Sousa*.



Imagem 2:
hipótese de cenário para o Ato I da peça *Frei Luís de Sousa*.



Imagem 3:
hipótese de cenário para o Ato I da peça *Frei Luís de Sousa*.





PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 2 – Mobilização de conhecimentos anteriores

- O que distingue o texto principal e o texto secundário numa obra ou texto dramático?

Resposta:

O texto principal corresponde às falas em discurso direto das personagens, ou seja, ao texto que na representação teatral será dito pelos atores. O texto secundário corresponde a todo um conjunto de indicações cénicas ou didascálias que dão informações úteis para a encenação e representação teatral do texto, traduzindo-se em opções de cenário, luzes, sons, caracterização de personagens, condução de atores, etc. O texto secundário aparece graficamente distinto do texto principal, seja entre parênteses, seja em itálico.

- Que categorias ou elementos são necessários na obra dramática e que semelhanças e diferenças encontra em relação a uma obra narrativa?

Resposta:

Tal como acontece com o texto narrativo, também no texto dramático há categorias obrigatórias: a ação, as personagens, o espaço e o tempo da ação. No entanto, no texto dramático não existe a categoria de narrador, pois a ação não é contada, mas sim representada.

- Como se estrutura o texto dramático?

Resposta:

Quanto à sua estrutura externa, pode dividir-se em grandes partes – os atos – que correspondem a unidades de cenário (muda o ato quando muda o cenário) e, por sua vez, os atos podem dividir-se em cenas, que dão conta da entrada ou saída de personagens.

Relativamente à estrutura interna, existem normalmente três grandes momentos: exposição (apresentação de personagens e antecedentes da ação), conflito (peripécias que fazem avançar a ação até ao seu clímax) e desenlace (desfecho da ação).

- Que modalidades de fala pode apresentar um texto dramático?

Resposta:

Em termos gerais, existem três modalidades de fala: o diálogo, que corresponde às falas das personagens em interação; o monólogo, que corresponde a falas de uma personagem sozinha em cena, falando consigo própria (solilóquio) e revela a interioridade da personagem; o aparte, que corresponde a uma fala de uma personagem feita à margem da cena sem que as outras personagens ouçam ou acompanhem, com o objetivo de comentar a cena ou partilhar informações com o público.



ETAPA 3 – Personagens, espaço e tempo na peça *Frei Luís de Sousa*

Respostas:

- Almada, na margem do rio Tejo oposta a Lisboa.
- Câmara antiga (apartamento de D. Madalena no palácio de D. Manuel de Sousa Coutinho, em Almada) - são referidos em detalhe as peças de mobiliário e de decoração presentes, porcelanas, o quadro, os livros, etc.
- Trata-se de um espaço social privilegiado, de classe alta, que se depreende também pela expressão «ornada com todo o luxo».
- «princípios do século dezassete».
- «É no fim da tarde».

Seleciona a imagem que se adequa melhor ao espaço cenário do Ato I.

Resposta: Imagem 1.



O QUE APRENDI?

Apercebeste-te da riqueza do espetáculo de teatro?

És capaz de...

- clarificar perceções sobre teatro, representação, espetáculo teatral, etc.?
- mobilizar conhecimentos sobre elementos e convenções do texto dramático?
- reconhecer a intemporalidade do texto de Garrett pelas possibilidades de encenação do mesmo?
- estruturar conhecimento para ler, compreender e apreciar criticamente o texto *Frei Luís de Sousa*?

Ainda tens dúvidas?

Sugestões:

Explora os dois recursos sobre texto dramático e tira apontamentos.



[Recurso interativo «O texto dramático». Estudo Autónomo.](#)



[Apresentação digital «O texto dramático».](#)



O QUE APRENDI?

Visualiza a videoaula até aos **11min40s**.



[Videoaula de Português 11.º ano, N.º 12: «Início do estudo de *Frei Luís de Sousa* de Almeida Garrett #EEC](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza os vídeos relativos a diferentes encenações da peça *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett.



[Frei Luís de Sousa – Parte I, encenação de Jorge Listopad \(1967\).](#)



[«Frei Luis de Sousa – outra encenação para Garrett», com o encenador Miguel Loureiro RTP-Ensina \(2018\).](#)



[Sinopse e trailer de *Frei Luis de Sousa*, encenação por SillySeason \(2013\).](#)



[«Adaptação livre de um drama romântico ou uma tragédia muito moderna», por alunos do 11.º ano do Agrupamento de Escolas de Canelas \(2024\)](#)

Reflete sobre as diferenças que encontras nos vídeos relativamente às opções a nível de:

- cenários e elementos cénicos,
- trabalho dos atores e caracterização de personagens,
- luzes e sons,
- interpretações do texto (clássica, inovadora, livre, fiel ao texto), etc.